

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# VALORES HUMANOS E PROGRAMA SOCIAL: DIALOGANDO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

Anny Karolaye Soares, Aguinaldo Cesar Surdi

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4525>

Submetido em: 2022-08-03

Postado em: 2022-08-17 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## VALORES HUMANOS E PROGRAMA SOCIAL: DIALOGANDO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

**ANNY KAROLAYNE FONSECA SOARES<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0232-7168>

**AGUINALDO CESAR SURDI<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7809-7266>

**RESUMO:** Este estudo teve por objetivo analisar quais os valores humanos são explorados através da prática esportiva nas aulas dos professores/monitores e como esses valores são compreendidos, pelos familiares e adolescentes que participam do Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte realizado na ERMN. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, obtendo como ferramenta a entrevista semiestruturada. Em relação a análise de dados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo da Bardin. A amostra foi dividida em três grupos, sendo eles: um professor e duas monitoras; dez alunos(as) participantes do programa; e quatro familiares. Os resultados encontrados revelam que ocorreu similaridades entre a compreensão dos valores humanos trabalhados, destacando-se: o respeito, a amizade, honestidade, saber ganhar e perder, reconhecer seus limites, bondade, ética, disciplina, companheirismo, solidariedade, empatia e o Fair-play. Além disto, foram observados outros elementos recorrentes: o favorecimento do desenvolvimento nas dimensões humanas através do esporte, o(a) professor(a)/monitor(a) como agente fundamental no processo de ensino-aprendizagem e a mudança de comportamento. Desta forma, consideramos que apesar de ocorrer uma preocupação com as dimensões atitudinais no planejamento pedagógico, não existe a identificação sobre a sistematização de quais valores são trabalhados, sendo os explorados então, de maneira implícita, a partir das intervenções que demandem situações de conflito no dia a dia.

**Palavras-chave:** valores humanos, ensino-aprendizagem, esporte educacional.

### HUMAN VALUES AND SOCIAL PROGRAM: DIALOGUING WITH PEDAGOGICAL PRACTICE THROUGH PARTICIPANTS' PERCEPTION

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze which human values are explored through sports practice in the classes of teachers/monitors and how these values are understood by family members and adolescents who participate in the Segundo Tempo - Forças no Esporte Program held at ERMN. This is a qualitative and descriptive research, using the semi-structured interview as a tool. Regarding data analysis, the Bardin content analysis technique was used. The sample was divided into three groups, namely: a teacher and two monitors; ten students participating in the program; and four family. The results found reveal that there were similarities between the understanding of human values worked, highlighting: respect, friendship, honesty, knowing how to win and lose, recognizing your limits, kindness, ethics, discipline, companionship, solidarity, empathy and Fair -play. In addition, other recurring elements were observed: favoring development in human dimensions through sport, the teacher/monitor as a fundamental agent in the teaching-learning process and behavior change. In this way, we consider that although there is a concern with attitudinal dimensions in pedagogical planning, there is no identification of the systematization of which values are worked on, and those values are then implicitly explored from the interventions that demand situations of conflict in the day by day.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte (RN), Brasil. <[anny.karolayne@live.com](mailto:anny.karolayne@live.com)>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte (RN), Brasil. <[aguinaldosurdi@yahoo.com.br](mailto:aguinaldosurdi@yahoo.com.br)>

**Keywords:** human values, teaching-learning, educational sport.

## **VALORES HUMANOS Y PROGRAMA SOCIAL: DIÁLOGO CON LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA A TRAVÉS DE LA PERCEPCIÓN DE LOS PARTICIPANTES**

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo analizar qué valores humanos son explorados a través de la práctica deportiva en las clases de profesores/monitores y cómo estos valores son entendidos por los familiares y adolescentes que participan del Programa Segundo Tempo – Forças no esporte logrado en la ERMN. Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva, utilizando como herramienta la entrevista semiestructurada. En cuanto al análisis de datos, se utilizó la técnica de análisis de contenido da Bardin. La muestra se dividió en tres grupos, a saber: un docente y dos monitores; diez estudiantes participantes del programa; y cuatro familiares. Los resultados encontrados revelan que hubo similitudes entre la comprensión de los valores humanos trabajados, destacándose: respeto, amistad, honestidad, saber ganar y perder, reconocer tus límites, amabilidad, ética, disciplina, compañerismo, solidaridad, empatía y equidad. -desempeñar. Además, se observaron otros elementos recurrentes: favorecer el desarrollo en dimensiones humanas a través del deporte, el profesor/monitor como agente fundamental en el proceso de enseñanza-aprendizaje y el cambio de comportamiento. Desta forma, consideramos que apesar de ocorrer uma preocupação com as dimensões atitudinais no planejamento pedagógico, não existe a identificação sobre a sistematização de quais valores são trabalhados, sendo os explorados então, de maneira implícita, a partir das intervenções que demandem situações de conflito no día a día.

**Palabras clave:** valores humanos, enseñanza-aprendizaje, deporte educativo.

## INTRODUÇÃO

No cenário de desigualdades sociais no território brasileiro, os projetos sociais através das práticas esportivas aparecem como elementos importantes a fim de promover o acesso de oportunidades aos indivíduos que se encontram nesse contexto.

Nesse sentido, o esporte ao decorrer dos anos, possuiu diferentes configurações em sua prática, estando interligado a elementos sociais e culturais demarcados através de diferentes momentos históricos presente na sociedade, tornando-se um fenômeno sociocultural. Ademais, atualmente é possível o perceber em diferentes esferas, perpassando pelo campo do lazer, do rendimento e educacional.

Por conseguinte, o mesmo teve a sua ampliação no seu acesso para a população brasileira, a partir da sua legitimação na esfera das políticas públicas, através do artigo 217 da Constituição Federal (1988), o qual aponta como dever do Estado, a garantia do acesso ao esporte e lazer para a sociedade, tornando-o elemento de ajuda na reversão do quadro de vulnerabilidade social e auxiliando como instrumento de formação integral dos indivíduos.

Afim de viabilizar a efetivação do esporte como uma política de Estado, com vista ao desenvolvimento da população, ao fortalecimento da identidade cultural e da cidadania, o antigo Ministério do Esporte (ME), após a criação do documento da Política Nacional do Esporte (PNE), o qual considera o esporte como elemento essencial para o desenvolvimento humano, frequentemente negado às camadas sociais de baixa renda, implementou o Programa Segundo Tempo (PST).

O PST se configura como sendo um programa estratégico do Governo Federal tendo por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social. (HANSEN, PERIM, OLIVEIRA, 2010).

Ademais, como uma vertente do PST, o Programa Segundo Tempo-Forças no Esporte (Profesp) foi implementado em 2003, pelo Governo Federal em parceria com o Ministério da Defesa e o Ministério do Esporte. Atualmente, após uma reformulação em 2019, ele ocorre através de parcerias com o Ministério da Cidadania, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e o Ministério da Educação. (BRASIL, 2020).

Diante disto, as Organizações Militares da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, atuam no desenvolvimento das atividades a partir de parcerias de cunho Federal, Estadual e Municipal, podendo abranger tanto a esfera pública, quanto a privada. (BRASIL, 2020).

De acordo com o Manual do Profesp e PJP (2021) para o desenvolvimento das atividades é necessário que na implementação do Núcleos de Atividade Esportiva (NAE) deva garantir uma estrutura que contemple o atendimento aos participantes, englobando instalações adequadas, profissionais habilitados, transporte escolar, fornecimento de alimentação de qualidade, assim como, uniformes e materiais esportivos.

Todavia, os NAE devem ofertar no mínimo três modalidades esportivas (2 coletivas e 1 individual) atendendo como público alvo crianças e adolescentes a partir de seis anos até os dezoito anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente matriculados na rede pública de ensino, ofertando atividades no contraturno escolar.

Por conseguinte, de acordo com o Planejamento Pedagógico do Núcleo (2019) o Profesp realizado na Estação Radiogoniométrica da Marinha em Natal (ERMN) foi implantado como Núcleo de Atividade Esportiva (NAE) no ano de 2010, tendo por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte e do lazer, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social, entendendo a ação educativa não somente como a transmissão de conteúdo, mas como um processo essencial a formação cidadã.

Nesse sentido, segundo o PPN (2021) o programa conta com a parceria e colaboração das Prefeituras Municipais de Natal, Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante, que forneceram o

mapa diagnóstico da área, a indicação das escolas para o recrutamento das crianças e adolescentes, assim como o transporte entre a escola e o Núcleo.

Deste modo, a atuação do(a) professor(a) de Educação Física neste campo, demanda além da dimensão conceitual e procedimental voltada a aplicação de conhecimentos, um olhar crítico voltado aos aspectos atitudinais, visto que, atuam no ambiente social de vulnerabilidade, o que demanda ações pedagógicas que estimulem a conscientização da importância dos valores humanos na construção de uma formação integral.

Interligando essas dimensões do conteúdo para o campo da Educação Física, Darido (2005) evidencia que por muito tempo ao longo da sua história, se priorizaram os conteúdos voltados a uma perspectiva procedimental, com isso, a dimensão atitudinal se manifestava de forma oculta no currículo.

Dialogando com isto, Acedo (2009) cita que nesse cenário, as dimensões atitudinais e conceituais acabaram sendo deixadas em segundo plano, devido à valorização da dimensão procedimental, a qual se destacava as intervenções enaltecendo principalmente as habilidades motoras e as capacidades físicas.

Desta forma, Santos (2014) aponta que a construção de valores a partir do esporte tende a enriquecer a prática esportiva, visto que, engloba aos sujeitos, a partir da vivência, diferentes significados que poderão ser atribuídos em situações da sua vida cotidiana, viabilizando o esporte como elemento para o aprendizado de valores humanos.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar quais os valores humanos são explorados através da prática esportiva nas aulas dos professores/monitores e como esses valores são compreendidos, pelos adolescentes e familiares que participam do Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte realizado na ERMN.

Ademais, a contribuição deste artigo para o campo da educação perpassa pela perspectiva que, através da exploração desta temática, ampliaremos as discussões de como os(as) professores(as) da área desenvolvem aspectos relacionados a dimensão atitudinal, por meio da análise de quais os valores humanos estão sendo incorporados na prática esportiva no contexto do esporte educacional. Além disto, adentra na questão de dar voz aos(as) alunos(as), em relação de como acontece a atribuição dos valores humanos nas aulas e de que maneira são desenvolvidos os conceitos no processo de ensino-aprendizagem, visto que, é através desses valores, que o esporte atua na formação desses adolescentes podendo gerar significados e experiências que contribuirão para seu desenvolvimento pessoal e atuação na sociedade.

## **APORTE TEÓRICO**

### **Esporte Educacional: Conceituação e legitimação na legislação brasileira**

Durante por muito tempo o campo da Educação Física sofreu influência do movimento tecnicista no Brasil, o qual teve sua expansão difundida principalmente na década de 70. Segundo o coletivo de autores (1992), a identidade esportiva atribuída a Educação Física escolar foi bastante fortalecida pela pedagogia tecnicista, de modo que, importavam um caráter objetivo e racional para o ensino da prática esportiva, ocasionando uma visão que valorizava a questão da técnica e repetição nas atividades no intuito de gerar uma reprodução “perfeita” de um determinado movimento.

Assim sendo, foi a partir do ano de 1980 que se evidenciou um processo de reflexão e crítica acerca do movimento esportivo desenvolvido no contexto da Educação Física. Deste modo, Kunz (2006) destaca dois modelos de críticas: o primeiro corresponde o uso do esporte como sendo um elemento a fomentar a alienação em relação ao poder econômico de uma classe dominante.

Já o segundo discute acerca da aprendizagem nos esportes dentro do campo escolar, questionando o processo de esportivização em crianças ainda nas séries iniciais. Portanto, é no contexto de busca de uma identidade que a área da Educação Física nesse período sofre diversas transformações nas discussões acadêmicas. (KUNZ, 2006).

Nesse cenário, com a necessidade de se democratizar o esporte e ampliar outras manifestações esportivas para além do rendimento, Tasca et al. (2021) destaca como fator relevante a

nomeação de José Manoel Gomes Tubino como presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND) no ano de 1985, o qual era defensor de uma ampliação do conceito de esporte.

Diante disso, Tubino (2010) aponta que foi através de uma Comissão na Reformulação do Esporte Brasileiro de 1985, comanda por ele, que se instituiu o Decreto nº 91.452, o qual ampliava as manifestações do esporte incluindo além do rendimento, a vertente da educação e participação, que posteriormente, seria adotado pela constituição de 1988.

Nesse sentido, Tasca et al. (2021) evidencia que as ideias de Tubino embasaram na formação do artigo 217 da constituição de 1988, a qual trata pela primeira vez o esporte como um direito individual. Entretanto, aponta que em relação a questão conceitual, não ficou evidenciado o que seria este esporte.

Nessa perspectiva, foi no início dos anos 90 que emergiram na legislação uma ênfase especial para o esporte, resultando na criação da lei nº 8.672/93, denominada como Lei Zico.

Foi a Lei nº 8.672/1993 (Lei Zico) que veio dar forma, no Capítulo II, art. 2º, aos preceitos constitucionais e reforçou o esporte como direito individual. O fenômeno esportivo, no Capítulo II, art. 3º, foi reconhecido conceitualmente por meio das manifestações do esporte educacional (inciso I), esporte de participação (inciso II) e esporte de rendimento (inciso III). Na verdade, estava legitimado por legislação o reconhecimento constitucional do direito das pessoas às práticas esportivas. [...] Não existem dados, mas é possível deduzir que, a partir da Lei Zico, os estados e os municípios começaram a atuar predominantemente num Esporte Social, em que as manifestações Esporte-Educação e Esporte Lazer (participação) eram mais enfatizadas nas ações políticas e dotações orçamentárias. (TUBINO, 2010, p.50-51).

Em vista disso, Abade et al. (2021) aponta que a Lei Zico provocou o aumento das discussões do esporte em duas vertentes: a primeira ligada ao rendimento sobre a relação entre atletas e clubes e a segunda sobre a compreensão do esporte como direito, o que acabou culminando na Lei nº 9.615/98, conhecida como Lei Pelé, a qual é vigente até os dias atuais.

Com isso, Tubino (2010) aponta a ampliação conceitual do esporte viabilizando a inclusão de ações pelo Estado, através da criação de Programas Federais esportivo-sociais, como por exemplo, o PST. Nessa perspectiva, em relação a conceituação do Esporte Educacional, ficou definido na Lei Pelé após o incremento do Decreto 7.984/2013 que:

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido nas seguintes manifestações: I - desporto educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

§ 1º O desporto educacional pode constituir-se em: I - esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, co-educação e responsabilidade;

e II - esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde.

Apesar do decreto ser relevante para a implementação do Esporte Educacional como termo técnico no campo das políticas públicas relacionada ao esporte, se evidenciou uma lacuna referente ao pleno entendimento sobre a sua conceituação na área da Educação Física, ocasionando dificuldade no entendimento da definição e sua efetivação na prática.

Paiva (2011) ressalta a necessidade de ser ter uma sistematização e planejamento em relação ao ensino deste esporte, o conceituando como:

Desenvolvido dentro ou fora das instituições de ensino formal ou de maneira desinstitucionalizada, se adaptando as regras, recursos físicos/materiais/pedagógicos e gestos motores de acordo com as condições sociais e pessoas dos participantes, com objetivos voltados para a formação do indivíduo e sua prática norteada por princípios socioeducativos, o esporte educacional busca democratizar/proporcionar o acesso de todos a prática esportiva, preparar

seus praticantes para o exercício da cidadania e para o lazer. Diferentemente do que ocorre em relação às outras duas dimensões, aqui o praticante é denominado aluno, e não atleta. Esta dimensão do esporte é, assim como a dimensão do rendimento, caracterizada pela sistematização, intencionalidade e compromisso com alguns resultados; neste caso, no campo educacional. (PAIVA, 2011, P.24-25.)

Dentro desse contexto, Souza, Farias e Nunes (2020) evidenciam o Esporte Educacional como uma prática que engloba uma transformação sociocultural voltada ao desenvolvimento integral dos indivíduos e da sua socialização. Deste modo, tem por objetivo contribuir para a formação do sujeito através dos princípios da totalidade, a coeducação, a cooperação, a emancipação, a participação e o regionalismo.

Nesse sentido, a partir do que foi evidenciado, compactuamos com a percepção de que para se promover a vivência pelo Esporte Educacional, deve se buscar pela democratização da prática, a qual abarque o seu acesso para todos os seus praticantes, através de uma sistematização e intencionalidade pedagógica.

Desta forma, o esporte se torna um elemento facilitador na formação da cidadania, possibilitando o desenvolvimento de valores e atitudes positivas para a formação humana, visto que, as práticas esportivas voltadas ao rendimento, que foram sendo exploradas por um longo tempo na Educação Física, possuem um caráter segregador, pois permitem que só uma minoria obtenha sucesso, alimentando uma competição pela busca de resultados.

### **Valores humanos: Um diálogo com a educação e o esporte educacional**

Inicialmente, acreditamos que ao se pensar na construção de valores humanos, é inevitável considerar a perspectiva do campo de atuação da educação. Corroborando com essa ideia, Carreras et al. (2009) discute que a educação voltada aos valores humanos se justifica devido a necessidade que os indivíduos possuem de se comprometerem com determinados princípios éticos e morais, os quais servem para direcionar as suas próprias ações e a dos demais.

Nesse sentido, o autor aponta que educar em valores possibilita educar moralmente, visto que, auxilia a estabelecer uma hierarquia entre as suas escolhas, estabelecendo a relação sobre os valores positivos e negativos, sendo possível através de um processo que engloba uma intencionalidade educativa.

Deste modo, em relação a conceituação dos valores humanos interligados ao campo educacional, compactuamos com a contribuição da Martinelli (1999) a qual define os define como:

O que são os valores humanos? São os princípios que fundamentam a consciência humana. Eles estão presentes em todas as religiões e filosofias, independente de raça, sexo ou cultura. São inerentes à condição humana. Os valores humanos dignificam a conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa que tem no pensamento e nos sentimentos, sua manifestação palpável e aferível. Eles unificam e libertam as pessoas da pequenez do individualismo, enaltecem a condição humana e dissolvem preconceitos e diferenças. (MARTINELLI, 1999, p. 17).

A partir disto, a educação de valores perpassa pela uma ação do(a) professor(a), o(a) qual(a) possui um papel de mediador no processo de sistematização e ensino-aprendizagem, que se constrói a por meio do diálogo e interação com o contexto dos(as) alunos(as) e dos seus familiares.

Caten (2004, p.22) ressalta que “unir a educação e os valores é propor uma educação que aponta para o desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento, de realização de escolhas, que são escolhas de seus valores mais íntimos”. Com isto, a mesma evidencia que esses valores se encontram enraizados na própria existência humana e nas suas relações sociais, devendo então, ser resgatados ao longo das nossas vivências.

Diante desse contexto, tendo em vista o alinhamento da educação com os direitos humanos, evidenciamos como documento importante a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) a qual incorporou como essenciais os valores denominados universais: a cidadania, solidariedade, justiça, responsabilidade, respeito, liberdade, tolerância, paz, prudência e honestidade.

Todavia, no cenário brasileiro a temática de valores humanos dentro da educação se tornou relevante a partir da sua incorporação como tema transversal por meio da publicação dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs) no ano de 1998.

Dito isto, Acedo, Darido, Impolcetto (2014) apontam que os PCNs se tornaram um documento de referência nacional, visto que, evidenciou a questão dos valores humanos para o cenário da educação formal, incluindo como temas norteadores a ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

Com isso, essa proposta curricular englobou a questão do que se deve ensinar e como ensinar, evidenciando as dimensões do conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal. Nesse sentido, obteve grande influência dos autores espanhóis Zabala (1998) e Coll et al. (2000) os quais, já discutiam sobre a relação destas dimensões do conteúdo.

Deste modo, Coll et al. (2000) define que as dimensões do conteúdo podem ser compreendidas a partir das seguintes indagações: a dimensão procedimental (o que se deve saber fazer?); a dimensão conceitual (o que se deve saber?); e a dimensão atitudinal (como se deve ser?).

Em relação a aprendizagem de valores, Zabala (2000) cita que os conteúdos atitudinais englobam uma série de conteúdos, que por sua vez, podem ser agrupados em valores, atitudes e normas.

Nesta perspectiva, os PCNs (1998) direcionados a área da Educação Física, sugeriu que as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) sejam trabalhados de maneira inter-relacionada.

Com isto, Acedo, Darido, Impolcetto (2014) discutem que os PCNs através da sua transversalidade, possibilitam a superação da concepção tradicional de conteúdos, elucidando que dentro da Educação Física além de se considerar a dimensão procedimental (o saber jogar), carece também de considerar as dimensões conceitual (conceitos sobre a cultura corporal) e atitudinal (respeito, resolução de problemas, etc.).

Diante desta discussão, em relação ao processo de ensino do esporte, Scaglia, Reverdito e Galatti (2014) discutem que se torna relevante obter uma clareza teórica deste processo, assumindo o aporte a partir teorias de conhecimento.

Ademais, a pedagogia que envolve o ensino do esporte, perpassa por uma ação educativa, que atua através de uma intervenção intencional, comprometida e organizada para a gestão deste conhecimento.

O ato de pedagogizar o esporte deve ser entendido como uma intervenção desenvolvida dentro de um processo de ensino e aprendizagem que leve em conta o sujeito aluno, criando possibilidades para a construção desse conhecimento, inserindo-o e fazendo-o interagir com o que o aluno já sabe, ampliando-se assim, na sua bagagem cultural e, por conseguinte, sua inteligência de corpo inteiro, mediada, intencionalmente, por um pedagogo do esporte. (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014, p.52-53).

Diante disto, Ginciene (2016, p.94-95) cita que a pedagogia do esporte “direciona suas pesquisas para o ensino dos esportes nos mais diversos cenários, isto é, tanto na educação não-formal (centros de treinamento, ONGs, clubes, escolinhas), como na educação formal (escola)”. Entretanto, a autora salienta que existem particularidades nos objetivos de ensino em cada ambiente, os quais devem ser respeitados pois possuem diferentes características e demandas de ensino.

Diante do que foi exposto, compactuamos coma concepção de que o esporte educacional se torna uma ferramenta importante para o ensino de valores humanos. Entretanto, dialogamos com o sentido que a priori, o esporte por si só não é educativo, conforme destacam Scaglia, Reverdito e Galatti (2014) que é preciso fazer dele um meio educacional através da criação de ambientes de aprendizagem que possibilitem aos participantes a construção de vivências e conhecimentos, não direcionados considerando apenas a questão procedimental da técnica e tática, mas dialogar também, com as questões relativas a dimensão conceitual e atitudinal, incorporando os valores culturais, humanos, morais e sociais dentro do seu planejamento e sistematização.

## O PERCURSSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa possui um caráter descritivo e qualitativo, que segundo Gil (2002), trata-se de uma pesquisa que se focaliza em uma comunidade e procura desenvolver diversos procedimentos com o grupo estudado para obter explicações e interpretações.

Como instrumento de pesquisa, optamos pela entrevista semiestruturada, a qual para Manzini (1990/1991), está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Sendo assim, a entrevista semiestruturada foi elaborada a partir da criação de três roteiros correspondente aos grupos dos professores(as)/monitores(as), alunos(as), e familiares, abarcando a temática da construção de valores humanos na prática esportiva desenvolvida no núcleo do Profesp, localizado na BR-304, km4 -Guarapes, CEP 59040-060, na cidade de Parnamirim/RN.

Vale salientar que o desenvolvimento deste estudo ocorreu no período da pandemia ocasionada pela proliferação do vírus COVID-19, o que demandou medidas de isolamento social e medidas de proteção relacionadas a saúde em toda população mundial. Deste modo, esta pesquisa foi submetida a avaliação do Comitê de ética e Pesquisa (CEP) da UFRN, tendo a sua aprovação deferida sob o parecer de número 4.905.831 e sob o CAAE 46980921.7.0000.5537, na data 14/08/2021.

Em conformidade com as normas institucionais que regulamentam as pesquisas com seres humanos, foram elaborados para os/as participantes da pesquisa o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, e o Termo de Autorização para Gravação de Voz e/ou Registro de Imagens (Fotos e/ou Vídeos).

Tais entrevistas foram gravadas com auxílio das plataformas e equipamentos digitais, com o uso do “Google Meet” e gravador de voz, transcritas em formato de textos escritos, e posteriormente para o tratamento de dados, utilizamos como técnica a análise de conteúdo da Bardin (2010) a qual consiste no conjunto de técnicas de análise das comunicações através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Outrossim, Bardin (2010) cita que as fases de análise do conteúdo se organizaram em torno de três vertentes: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. Diante disto, utilizamos da criação das Unidades de Registro, Unidades de Contexto e de Categorias para a análise qualitativa dos nossos resultados. Entretanto, devido a quantidade de questões abertas e de participantes, optamos por apresentar somente as Unidades de contexto e a criação das Categorias.

Em relação aos participantes da pesquisa, foram entrevistados dez alunos, sendo cinco do sexo feminino e cinco do masculino. Acerca dos familiares, quatro entrevistadas. Por fim, foi realizado a entrevista com funcionários do núcleo sendo eles: um professor e duas monitoras.

Encontramos como desafio para a coleta de dados, o acesso e a comunicação para selecionar e introduzir os participantes na pesquisa, devido às incertezas geradas pelas as restrições sociais, ocasionada pela Pandemia Mundial de Covid-19. Além disso, obtemos dificuldade na realização das entrevistas realizadas no ambiente online, decorrente principalmente pela falta de recursos materiais e acesso a tecnologia por parte do público alvo do estudo.

O detalhamento dos participantes pode ser visto conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa			
Participantes	Idade (anos)	Cidade	Tempo de Programa (anos)
Aluno A	13	São Gonçalo do Amarante	4
Aluno B	13	São Gonçalo do Amarante	4
Aluno C	15	Macaíba	5
Aluno D	14	Natal	6
Aluno E	13	Natal	6
Aluna F	17	São Gonçalo do Amarante	8

Aluna G	17	São Gonçalo do Amarante	7
Aluna H	15	São Gonçalo do Amarante	7
Aluna I	13	Macaíba	4
Aluna J	14	São Gonçalo do Amarante	7
Coordenador A	58	Natal	11
Professor A	28	Natal	4
Monitora A	24	Natal	3
Monitora B	28	Natal	3
Familiar A (Mãe)	36	Macaíba	5
Familiar B (Mãe)	52	Natal	6
Familiar C (Madrasta)	26	Natal	5
Familiar D (Mãe)	43	Natal	6

Fonte: Elaborado pela autora

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão da sistematização dos resultados, optamos pela criação da análise a partir da criação de três grupos: Percepções dos(as) professores(as)/monitores(as) sobre os valores humanos desenvolvidos no núcleo; Percepções dos(as) alunos(as) participantes do programa sobre a obtenção de valores humanos nas aulas; e as Percepções dos familiares responsáveis pelos beneficiados sobre os valores humanos atribuídos no núcleo.

### Percepções dos(as) professores(as)/monitores(as) sobre os valores humanos desenvolvidos no núcleo

A fim de conhecer quais os valores são explorados através da prática esportiva nas aulas dos professores/monitores presentes no programa, inicialmente realizamos o seguinte questionamento: “quais são os principais valores humanos trabalhados dentro das atividades realizadas no Profesp?”.

A partir das respostas, chegamos à criação de duas categorias:

Quadro 2 - Principais valores humanos trabalhados nas atividades realizadas no núcleo.

Unidades de Contexto	Categorias
-Unidade de contexto 1: Valores relacionados a prática voltada ao esporte educacional (respeito, honestidade, saber ganhar e perder, reconhecer os limites, <i>Fair-play</i> ); -Unidade de contexto 2: Construção de valores a partir da socialização com o outro nas atividades (empatia, amizade, solidariedade, bondade, companheirismo, ajudar o outro); -Unidade de contexto 5: A obtenção de valores decorrente das atividades complementares: Respeitar o meio ambiente, o cuidado com o corpo.	Categoria 1: Valores humanos obtidos a partir da vivência esportiva pautada no esporte educacional
-Unidade de contexto 3: A atribuição de valores humanos presentes no contexto militar (moral, disciplina, ética, organização, responsabilidade).	Categoria 2: Valores humanos relacionados ao ambiente militar

Fonte: Elaborado pela Autora.

Mediante as categorias, ficou evidente que segundo a visão dos participantes desse grupo, se destacaram dentro no núcleo, os valores humanos atribuídos através da prática nas modalidades esportivas. Com isso, a construção de valores perpassa pela perspectiva das ações direcionadas a vertente do esporte educacional, destacando-se o processo de socialização entre os sujeitos e a oferta de atividades complementares, ressaltando assim, os valores: respeito, a amizade, honestidade, saber ganhar e perder, reconhecer seus limites, bondade, solidariedade, empatia e o *Fair-play*.

Diante desse contexto, Soares (2019) apontou resultados similares em relação aos valores humanos trabalhados na prática esportiva realizada no Profesp, evidenciando a obtenção do respeito,

companheirismo, honestidade, paciência, ética, moral, dedicação, humildade, honestidade, cooperação, lealdade e empatia.

Ademais, na categoria 2, devido ao ambiente em que ocorrem as atividades, foi encontrado um direcionamento para os valores humanos presente no ambiente militar, destacando-se a moral, ética e disciplina.

Nesse sentido, apesar de destacarem a exploração de valores atribuídos a uma prática voltada ao esporte educacional, existem outras atividades complementares decorrentes do ambiente militar, como a ordem unida e a questão da marcha, que acabam englobando e estimulando valores presentes nesse cenário.

Mediante os resultados obtidos, observamos que, mesmo com os fundamentos pautados na perspectiva educacional, a atribuição de valores humanos dentro deste programa, perpassa pelas premissas do ambiente militar, o que pode ocasionar diferentes encaminhamentos em relação as suas atribuições, tendo assim, o seu direcionamento diretamente interligado ao olhar da gestão e da intencionalidade que norteia as práticas pedagógicas do esporte nessas instituições.

Na segunda temática, interrogamos sobre a função do professor(a)/monitor(a) no ensino do esporte desenvolvido no núcleo. A partir das respostas, obtemos as seguintes categorias:

Quadro 3 - Função do(a) professor(a) de Educação Física no ensino do esporte no Profesp.

Unidades de Contexto	Categorias
-Unidade de contexto 1: Saber lidar com a realidade de vulnerabilidade social dos participantes; -Unidade de contexto 2: Lidar com a prática esportiva e social; -Unidade de contexto 8: Trabalhar em um ambiente de complexidade; -Unidade de contexto 6: Função de orientar os participantes;	Categoria 1: Compreensão do professor/monitor como um agente de transformação social
-Unidade de contexto 3: Possibilitar um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem; -Unidade de contexto 4: Apresenta um papel fundamental -Unidade de Contexto 5: Aprende e ensina durante suas aulas; -Unidade de contexto 7: Desenvolver habilidades nos participantes;	Categoria 2: O professor/monitor como educador e mediador do processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora.

Ficou evidente a compreensão do(a) professor(a)/monitor(a) como um(a) agente de transformação social, atribuindo na sua prática pedagógica, não somente a função de ensinar, mas também, saber lidar com outras demandas as quais englobam a complexidade de um programa social. Ademais, essa dimensão pode ser observada na fala do Professor A:

O papel do professor de Educação Física, passa da questão de somente ser educador, porque nós lidamos com uma realidade baseada nas crianças e adolescentes que enfrentam vulnerabilidade social. Então é mais complexo, você tem que ser uma agente de transformação social, sabendo encaminhar as demandas para os profissionais direcionados... como somos uma equipe multidisciplinar, nós temos que lidar de uma forma correta (PROFESSOR A).

Por conseguinte, na categoria 2, se estabeleceu a concepção do(a) professor(a)/monitor(a) como um educador(a)/mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, atribuindo-lhes um papel fundamental. Deste modo, foi mencionado a necessidade de realizar intervenções que possibilitem o desenvolvimento dos seus alunos(as).

Dialogando com essas perspectivas, Grandó (2015) aponta que a atuação dos professores nesse ambiente deve ocorrer de forma racional e planejada para que o aluno possa ser ativo e capaz de aprender diferentes maneiras de conhecimentos atrelados ao esporte como pratica social consciente, afim de estimular a sua atuação na sociedade.

Deste modo, podemos observar que o papel do(a) professor(a) de Educação Física e dos(as) monitores(as) nesse ambiente, engloba lidar com as demandas pedagógicas do ensino, mas também, na criação de vínculos com a realidade social dos participantes.

Na quarta temática, investigamos sobre quais ações dos(as) professores(as)/monitores(as) auxiliam na construção de valores humanos mediante a prática esportiva dos participantes. Com isto, obtemos como categorias:

Quadro 4 – Ações pedagógicas dos professores/monitores que contribuem para a construção de valores humanos.

Unidades de Contexto	Categorias
-Unidade de contexto 1: Elaboração do Planejamento Anual Pedagógico do núcleo e dos planos de aulas; -Unidade de contexto 3: atividades planejadas a partir da perspectiva do esporte educacional -Unidade de contexto 5: A dimensão atitudinal como essencial para se trabalhar valores; -Unidade de contexto 6: A interação em conjunto no planejamento dos professores e monitores; -Unidade de contexto 9: Preocupação em se trabalhar os aspectos teóricos, procedimentais e atitudinais.	Categoria 1: A sistematização e o planejamento das atividades
-Unidade de contexto 4: A comunicação dialogada favorece a aprendizagem; -Unidade de contexto 7: O professor como um agente de confiança na relação com os alunos. -Unidade de contexto 8: Promover adaptações nas atividades considerando as diferentes faixas etárias e modalidades;	Categoria 2: O diálogo com os alunos como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem
-Unidade de contexto 2: Não se trabalhar pautado apenas no contexto voltado ao esporte de alto rendimento. -Unidade de contexto 10: Os monitores se adaptarem as demandas teóricas, práticas e atitudinais do programa. -Unidade de contexto 12: Apresentar de forma explícita no planejamento a dimensão atitudinal. -Unidade de contexto 11: Maior tendência em promover atividades de cunho prático. -Unidade de contexto 13: Dificuldade na burocracia de seleção de professores/monitores qualificados.	Categoria 3: Desafios encontrados no processo de viabilização da prática esportiva englobando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Fonte: Elaborado pela Autora.

As respostas para essa temática permitiram estabelecer a criação de três categorias. A primeira, pontua a sistematização e o planejamento das atividades como elemento norteador para as ações pedagógicas realizadas no núcleo, destacando a elaboração do planejamento anual pedagógico e dos planos de aulas. Conforme é visto na fala do Professor A:

No planejamento das aulas, nós formulamos através do planejamento anual, onde conseguimos colocar de uma forma baseada no Ministério da Defesa, um formato de plano de aula, o qual, a gente pode adaptar os fundamentos. Mas como eu tinha dito antes, nós tínhamos que ter esta intercalação entre os esportes que fossem individuais e os esportes coletivos. Então, dentro desses conceitos eram passados toda a parte dos procedimentos a serem realizados nas aulas, também os níveis de dificuldade, vamos dizer assim, conforme a faixa etária dos alunos que seriam atendidos e também a questão do desenvolvimento... Então, é levado a questão de toda a base os fundamentos do esporte até chegar à parte competitiva mais voltada a uma forma educacional e não de alto rendimento. (PROFESSOR A).

A partir desse discurso, observamos presentes elementos dos documentos analisados anteriormente sendo mencionados, como a fundamentação das atividades pautada no esporte educacional, a possibilidade de adaptação das atividades e a divisão de metodologias por faixa etária.

Dialogando com isto, Scaglia, Reverdito, Galatti (2014) discutem que ao se propor ensinar esporte, se deve ter clareza teórica que aponte fatores inerentes ao ato de ensinar, e, para isso, é necessário assumir conceitos, tanto sobre as teorias de conhecimento que acerca de sua influência na caracterização de abordagem para o processo pedagógico de ensino e, mesmo, para a gestão do conhecimento.

Na segunda categoria, foi apontado o diálogo com os alunos como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, abarcando os fatores da comunicação dialogada, a relação pautada na confiança e a promoção de atividades que respeitem as peculiaridades dos participantes.

Dito isto, observamos que a educação pautada por valores abarca uma intervenção pedagógica que leve em consideração as experiências vivenciadas pelos participantes, possibilitando-os a oportunidade de interagir e sugerir adaptações no processo da construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, Carreras et al. (2009) defende que a educação de valores decorre pela ação do(a) professor(a), o qual possui um papel de mediador no processo de sistematização e ensino-aprendizagem que se constrói a partir do diálogo e interação com o contexto dos(as) alunos(as) e dos seus familiares.

Na terceira categoria, foi mencionado desafios para se viabilizar a prática esportiva englobando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. sendo citados fatores como: uma maior tendência a se promoverem atividades de cunho prático; a cultura de se trabalhar o esporte considerando apenas o contexto do alto rendimento; a dificuldade na seleção de professores/monitores qualificados;

Dialogando com os desafios encontrados pelos participantes, a Darido (2005) evidencia que no decorrer da história da educação física se priorizaram os conteúdos ligados a perspectiva procedimental, com isso, a dimensão atitudinal acaba se manifestando de forma oculta no planejamento.

Além disso, Acedo (2009) em seus estudos discute duas hipóteses para os motivos de não aparecerem temas sobre valores e atitudes no planejamento dos professores: a falta de produção científica que tratem desses assuntos de maneira mais aprofundada; e a existência de muitas diferenças entre a produção teórica e a prática.

Nessa perspectiva, apesar dos participantes citarem a preocupação de explorar as dimensões atitudinais no seu planejamento pedagógico, notamos que não existe a identificação sobre a sistematização de quais valores humanos são trabalhados nos documentos do núcleo. Com isto, acreditamos que as intervenções podem apresentar concepções pedagógicas diferentes, devido a formação dos(as) monitores(as) se interligar a vertentes diferentes, como a licenciatura e o bacharelado, explorando assim, os valores de maneira implícita, a partir das intervenções que demandem situações de conflito e resoluções de problemas no dia a dia.

### **Percepções dos(as) alunos(as) participantes do programa sobre a obtenção de valores humanos nas aulas**

Em relação a este grupo, com a finalidade de identificar como ocorre a atribuição de valores na prática esportiva, inicialmente interrogamos se ocorre o ensinamento de valores humanos nas aulas desenvolvidas no programa, e se sim, quais eram trabalhados, e de que forma os monitores abarcavam essa temática dentro das aulas.

Elaboramos, a partir das respostas destas questões, as seguintes categorias:

Quadro 5 – Percepção dos principais valores humanos e de que forma são trabalhados nas aulas desenvolvidas no núcleo.

Unidades de Contexto	Categorias
-Unidade de contexto 1: O respeito sendo apontado como o principal valor humano desenvolvido nas aulas; -Unidade de contexto 2: Atribuição de respeito englobando a relação de todos os funcionários e participantes no programa; -Unidade de contexto 4: É evidenciado o ensinamento de respeitar o próximo dentro e fora do programa; -Unidade de contexto 14: O respeito na relação dos meninos e meninas dentro das atividades.	Categoria 1: Atribuição de valores humanos através do respeito nas relações
-Unidade de contexto 3: São citados como valores humanos desenvolvidos na prática esportiva: o respeito as regras, a ética, o caráter, honestidade, dedicação, companheirismo, união e ajuda ao próximo;  -Unidade de contexto 5: O estímulo de valores humanos a partir de jogos nas modalidades esportivas;	Categoria 2: Principais valores humanos citados: respeito as regras, ética, caráter, honestidade, dedicação, companheirismo, união e ajuda ao próximo.

-Unidade de contexto 6: Promoção de valores humanos a partir das demandas que emergem dentro das atividades; -Unidade de contexto 8: Advertem pra não chamar palavrão; -Unidade de contexto 9: Intervenção dos professores quando se ocorre conflitos; -Unidade de contexto 11: Estimulo a participação de todos(as); -Unidade de contexto 13: Ensinam a fazer as atividades.	Categoria 3: Atribuição de valores a partir das intervenções nas aulas (professor/monitor como mediador)
-Unidade de contexto 7: Tratam com respeito e carinho; -Unidade de contexto 10: Possibilitam conversar sobre outras demandas; -Unidade de contexto 12: Estimulam o crescimento pessoal.	Categoria 5: A construção de valores através da relação de afeto com os monitores
-Unidade de contexto 15: Os professores não abordam esse assunto.	Categoria 6: Não ocorre aprendizado de valores humanos

Fonte: Elaborado pela Autora.

Ficou elucidado que em relação aos valores humanos trabalhados a partir das aulas, de destacaram o respeito as regras, a ética, o caráter, honestidade, dedicação, companheirismo, união e ajuda ao próximo, sendo evidenciados na categoria 2. Ademais, esses elementos citados, acabam reforçando os dados das categorias do quadro 3, mencionadas anteriormente pelos professores/monitores.

Entretanto, na categoria 6 foi citado que não ocorre o aprendizado de valores humanos durante as aulas, essa atribuição pode acontecer devido a temática de valores aparecer de forma implícita nos planejamentos e nas aulas, como visto anteriormente na categoria 3, do quadro 6, dificultando assim, a visualização das ações a partir das intervenções no dia a dia.

Em relação a como estes valores são trabalhados, foi mencionado como elemento importante na categoria 2, o respeito nas relações entre os participantes dentro do programa. O qual, acaba dialogando com a categoria 5, que traz a construção de valores a partir da relação de afeto dos alunos com os monitores. Esses elementos podem ser evidenciados no discurso:

Tipo assim... porque no profesp a pessoa tem que ter o máximo de respeito possível pelo próximo, não só lá, mas também aqui fora. Até as próprias crianças já aprendem e já leva pra fora daqui. As vezes nem diante da própria casa as pessoas tem o mesmo respeito pelos pais, irmãos e familiares e aprendem a melhorar isso aqui. Além disso, o amor dos professores pela gente, a atenção da pessoa estar lá triste e de cara emburrada e eles irem lá e perguntarem o que foi, querer ajudar... (ALUNA G).

Nesse sentido, interligando a relação do respeito, Souza, Faria, Nunes (2020) em seus estudos, evidenciam que o esporte nos convida a um processo de sociabilização permeada na atitude concernente ao respeito, bem como o autoconhecimento e a superação dos obstáculos físicos e emocionais, a cooperação, e o incentivo de uns aos outros com relação ao respeito e ao reconhecimento de valores e conquistas.

Na categoria 3, foi englobado a atribuição de valores humanos a partir das intervenções dos monitores nas aulas, destacando como elementos: a mediação quando ocorre conflitos, o estímulo em promover a participação dos alunos e intervenção a partir das demandas que emergem dentro das atividades.

Deste modo, ficou explícito, que os valores humanos são trabalhados a partir de situações oportunas decorridas durante as atividades das aulas, não aparecendo de forma clara no planejamento e na apresentação de conceitos nas vivências.

A segunda temática, foi introduzida através do questionamento referente a: “qual a importância das atividades desenvolvidas no programa para formação humana dos participantes?”. As repostas dessa questão, nos remeteram a concepção do esporte como uma ferramenta importante na formação de valores humanos, quando direcionado aos aspectos educacionais, de modo planejado.

Conforme pode ser visualizado nas categorias no quadro a seguir:

Quadro 6 - A importância da prática esportiva desenvolvida no programa para a formação humana dos participantes.

Unidades de Contexto	Categorias
----------------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Unidade de contexto 1: Introduz valores humanos como o respeito, honestidade, sinceridade, ética.</li> <li>-Unidade de contexto 3: Auxilia na educação dos jovens</li> <li>-Unidade de contexto 6: Ajuda na ocupação do tempo livre em virtude das vulnerabilidades sociais.</li> <li>-Unidade de contexto 7: Auxilia na construção de caráter e disciplina</li> <li>-Unidade de contexto 11: Promove construção de valores para além do programa.</li> </ul>	<p>Categoria 1: Relacionada a construção de valores humanos</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Unidade de contexto 2: Ajuda nas relações sociais fora do programa</li> <li>-Unidade de contexto 4: Promove a convivência e socialização</li> <li>-Unidade de contexto 5: Possibilita a formação de amizades</li> </ul>	<p>Categoria 2: Relacionada a convivência e socialização</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Unidade de contexto 8: Relação de afeto com o programa.</li> <li>-Unidade de contexto 9: Almejar novas profissões</li> <li>-Unidade de contexto 10: Seguir carreira militar</li> <li>-Unidade de contexto 12: Auxilia na busca de um futuro melhor</li> </ul>	<p>Categoria 3: Relacionada a percepção de uma melhor perspectiva futura</p>

Fonte: Elaborado pela Autora.

Na categoria 1, foi apontado como fator importante a construção de valores desenvolvidos nas atividades realizadas no núcleo, sendo mencionados os aspectos relacionados a formação do caráter e da obtenção de valores positivos, como o respeito, honestidade, sinceridade, ética e disciplina.

Na categoria 2, foi elencado o fator da convivência e socialização, sendo o programa, um elemento importante para a formação de novas amizades e auxiliando de forma positiva nas relações sociais fora do seu ambiente.

Em relação a estes fatores, Santos (2021) cita que o esporte pode promover o convívio social, trazendo consigo noções de respeito às regras, respeito aos companheiros e adversários, convivência entre gêneros. Colocando assim, os indivíduos em situações que se trabalhe o lado humano e solidário, exercitando a ética, a cooperação, a amizade e a vivência com as diferenças.

Na categoria 3 emerge a questão de o programa possibilitar melhores condições nas perspectivas futuras diante a realidade social dos participantes, visto que, foi mencionado um vínculo de afeto, e a possibilidade de conviver com outras profissões, dentre elas, a carreira militar. Conforme é visto nesse trecho:

Eu acho muito importante o programa porque aqui a gente aprende e quer levar pra vida, mostrar aos outros que você está lá, mostrar que um dia você vai querer ser alguém na vida né... se destacando, querendo fazer o melhor que você pode... as vezes quando você ver um monitor lá, tendo o total respeito de todo mundo e você um dia quer chegar lá, não só como monitor, mas você um dia almejar entrar na marinha mesmo, ou em outras profissões... (ALUNA G).

Em consonância com esse pensamento, e com a atuação do programa frente a ocupação do tempo livre dos jovens, a Aluna J destaca que:

“acredito que o programa seja bastante importante pois como o Brasil vem de mal a pior, o esporte ajudaria bastante principalmente com alguns adolescentes se perdem logo”.

Mediante o que foi exposto, observamos na fala anterior uma crítica social e de insatisfação em torno da conjuntura política atual a qual o Brasil atravessa, evidenciando assim, a importância do programa, principalmente para o público de vulnerabilidade social, os quais sofrem mais impactos em relação ao acesso e garantia de direitos que possibilitem oportunidades na melhoria da qualidade de vida.

Diante disto, com a diminuição das políticas públicas voltadas ao esporte educacional no decorrer dos últimos anos, gerando como consequência a extinção do PST nas escolas, acreditamos que uma grande parcela dos beneficiados perdeu o acesso a prática esportiva e alimentação de qualidade, ocasionando prejuízos no seu desenvolvimento social e nas perspectivas futuras de cidadania.

## Percepções dos familiares responsáveis pelos beneficiados sobre os valores humanos atribuídos no núcleo

De modo a identificar como ocorre a atribuição de valores na prática esportiva, trouxemos como indagação inicial: quais são os valores humanos desenvolvidos no núcleo e como o programa auxilia na construção destes valores nos participantes?

A partir das respostas, chegamos a duas categorias:

Quadro 7 - Valores humanos desenvolvidos através da prática esportiva realizada no núcleo

Unidades de Contexto	Categorias
-Unidade de contexto 1: Ajudou no respeito com as outras pessoas; -Unidade de contexto 2: Melhorou na disciplina e obediência; -Unidade de contexto 4: Valores humanos que promovem uma boa relação com o próximo (empatia, carinho, amor, amizade, união).	Categoria 1: Relacionado a melhoria do comportamento dos participantes
-Unidade de contexto 3: Auxiliar no discernimento sobre certo e errado; -Unidade de contexto 5 :Reforçar os valores aprendidos em casa.	Categoria 2: Relacionado ao programa como elemento que reforça os valores atribuídos inicialmente pela família

Fonte: Elaborado pela Autora.

Na categoria 1, foi relatado a melhoria no comportamento dos participantes, destacando-se os valores humanos como o respeito, a disciplina e obediência. Nesse sentido, observamos que ocorreu um diálogo de similaridades entre os resultados referente a compressão por parte dos(as) alunos(as) mencionada na categoria 1 do quadro 9.

Além disso, foi abarcado a obtenção de valores que facilitam a convivência com as outras pessoas, como a empatia, carinho, amor, amizade e união. Estes elementos podem ser visualizados no discurso:

Hoje ele é mais disciplinado, ele é mais obediente, ele é centrado, ele é uma criança muito amorosa e carinhosa, gosta muito de ajudar sabe... e eu vejo que lá foi um referencial para se complementar mais a formação dele como pessoa... porque ele consegue classificar melhor as amizades, ele consegue ter empatia e se sentir muito no lugar do outro... e isso aí é muito bom... tem a disciplina também sabe... ele sabe muito bem classificar uma coisa da outra, o mal do bem. (FAMILIAR B).

Ademais, na categoria 2, foi elucidado o programa como elemento que reforça os valores atribuídos inicialmente pela família. Diante disto, notamos a compressão dos participantes, da família como sendo responsável por ser a fonte inicial de socialização e construção de valores dos sujeitos.

Nesse sentido, Souza (2016) destaca a influência da família como norteadora na educação de valores, atuando como agente de socialização primária, visto que, atua desde a infância e vai incorporando os seus valores, que posteriormente, será introduzido e transformado nas socializações secundárias.

Por fim, perguntamos aos participantes qual era o papel do(a) professor(a)/monitor(a) no processo de ensino aprendizagem na prática esportiva. Assim, chegamos as seguintes categorias:

Quadro 8 - Função do(a) professor(a) de Educação Física no ensino de valores humanos através do esporte desenvolvido no núcleo.

Unidades de Contexto	Categorias
-Unidade de contexto 1: O professor como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem; -Unidade de contexto 3: Auxiliar nos ensinamentos para uma formação humana positiva; -Unidade de contexto 4: Orientar e dialogar com os participantes.	Categoria 1: Compreensão do professor/monitor como um agente fundamental no processo de ensino
- Unidade de contexto 2: Ampliar os ensinamentos que devem ser iniciados no ambiente familiar.	Categoria 2: O professor/monitor como reforçador de conhecimento adquiridos no ambiente familiar

Fonte: Elaborado pela Autora.

A categoria 1 traz a compreensão do professor/monitor como um agente fundamental no processo de ensino, destacando o fato do ensinar, a orientação, o diálogo, evidenciando assim, um olhar positivo sobre a atuação deste profissional nesse ambiente.

Ademais, na categoria 2 se apresenta a concepção que os professores(as)/monitores(as) atuam como reforçadores de conhecimento adquiridos no ambiente familiar. Sendo isto, visível no discurso:

Tem pais que botam os filhos na escola e quer que a escola eduque. Aí bota lá no projeto, porque dizem que lá ajuda na disciplina e querem que o projeto discipline o filho..., mas você tem que começar a disciplinar seu filho em casa... lá é só para dar uma continuidade na disciplina do seu filho... quem tem que começar a disciplinar e educar o seu filho é você, na sua casa... lá é só pra dar continuidade o que ele já traz de casa... (FAMILIAR D)

Dialogando com essa fala, Bickel, Marques e Santos (2012) apontam a necessidade da interação dos agentes formadores, pais, professores e instituições, para que os valores sejam respeitados e vivenciados de forma positiva na nossa sociedade.

Deste modo, diante do que foi exposto na visão dos familiares, a função do(a) professor(a) de Educação Física, é a atuar de forma direta no processo de ensino-aprendizagem de valores, visto que, se torna um elemento fundamental devido suas intervenções, para se garantir melhorias no desenvolvimento humano dos participantes. Entretanto, evidenciam o papel da família como formadores iniciais destes conhecimentos e valores, atribuindo ao programa a função de aprimoração desses valores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto, “analisar quais os valores são explorados através da prática esportiva nas aulas dos professores/monitores e como esses valores são compreendidos, pelos familiares e adolescentes que participam do Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte realizado na ERM”, é possível apontar alguns aspectos que foram recorrentes nas respostas dos participantes.

Em relação a compreensão dos profissionais do núcleo sobre quais são os valores atribuídos nas atividades, se priorizaram as ações direcionadas a vertente do esporte educacional, estimulando assim, os valores do respeito, a amizade, honestidade, saber ganhar e perder, reconhecer seus limites, bondade, solidariedade, empatia e o Fair-play. Entretanto, se obteve também um direcionamento para a construção de valores a partir da ligação com o ambiente militar destacando-se a disciplina, ética e moral. De modo que, na percepção dos familiares, esses valores são mencionados como relevantes, pois auxiliam na melhoria de comportamentos no seu contexto social.

Ademais, outros elementos recorrentes entre as percepções de todos os grupos foram: o favorecimento do desenvolvimento nas dimensões humanas através do esporte, o(a) professor(a)/monitor(a) como agente fundamental no processo de ensino-aprendizagem, a mudança de comportamento nas relações com as outras pessoas, a ampliação na perspectiva de novas possibilidades sociais e a melhoria na qualidade de vida dos participantes.

Em relação a função do(a) professor(a) de Educação Física dentro do núcleo, o grupo de profissionais apontaram que além de atuar como educador(a) e mediador(a) no processo de ensino-aprendizagem, deve ser considerado, a complexidade do ambiente de diferentes vulnerabilidades sociais do programa, a qual atribui no seu papel, a função de ser um(a) agente transformador(a).

Em consonância sobre quais ações dos professores/monitores auxiliam na construção de valores humanos mediante a prática esportiva dos participantes, o grupo dos profissionais apontaram como ações: a sistematização a o planejamento das atividades; o diálogo com os alunos; e a menção sobre dificuldades para viabilizar a prática esportiva englobando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Ademais, o grupo de alunos(as) evidenciaram como ações, a atribuição de valores a partir das intervenções nas aulas e por meio da relação de afeto com os monitores.

Nessa perspectiva, ficou explícito que apesar dos profissionais citarem a preocupação de explorar as dimensões atitudinais no seu planejamento pedagógico, não existe a identificação sobre a sistematização de quais valores são trabalhados nos documentos do núcleo, sendo os explorados então, de maneira implícita, a partir das intervenções que demandem situações de conflito e resoluções de problemas no dia a dia.

Deste modo, através dos elementos analisados, acreditamos que as ações e atividades realizadas no núcleo da ERMN estimulam na construção de valores humanos positivos na formação dos seus participantes, gerando oportunidades para uma educação de qualidade e de promoção a cidadania.

Portanto, é de suma relevância estudos posteriores neste campo, afim de investigar e acompanhar a garantia das políticas pública voltada ao esporte educacional, dentro destes espaços.

## REFERÊNCIAS

ACEDO, Leandro. *Valores e atitudes na prática pedagógica do professor de educação física*. 2009. 111 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.

ACEDO, Leandro; DARIDO, Suraya; IMPOLCETTO, Fernanda. Valores e atitudes na produção científica da educação física brasileira: tendências e perspectivas. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, vol. 13, n. 3, p. 149-158, 2014

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.

BICKEL, Éderson; MARQUES, Márcio; SANTOS, Geraldini. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. *EFDportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, 2012.

BRASIL. *Art. 217. Seção III do Desporto*. (Regula como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigobd.asp?item=%201959>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL, *Lei Pelé- lei nº 9.615*, de 24 de março de 1998. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL, *Lei Zico- lei nº 8.672*, de 6 de julho de 1993. 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Manual Profesp e PJP – Edição 2021*. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Ministério da Cidadania. Ministério da mulher, família e dos direitos humanos. Ministério da Educação. *CARINHO COM DISCIPLINA! Informativo PROFESP – Edição/2020*. Brasília, DF, 2020.

BRASIL, Ministério da Defesa. *Planejamento Pedagógico Núcleo 2019*, Estação Radiogoniométrica Da Marinha Em Natal. Documento Institucional. Natal, 2019.

BRASIL, Ministério da Defesa. *Planejamento Pedagógico Núcleo 2021*, Estação Radiogoniométrica Da Marinha Em Natal. Documento Institucional. Natal, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos*, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

CARRERAS, Llorenç et al. *Cómo educar en valores: materiales, textos, recursos y técnicas*. 15. ed. Madrid: Narcea, 2009.

CATEN, Cláudia. *Discutindo valores humanos na educação física escolar: a partir do movimento humanista*. Dissertação (Mestrado em educação física) - Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

COLL, Cesar et al. *Os conteúdos da reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, Suraya. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). *Educação física na escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64- 79, 2005.

GIL, Antônio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GINCIENE, Guy. *A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 237f. Rio Claro, 2016.

GRANDO, Daiane. *Programas “Segundo Tempo” e “Mais Educação” e seus desdobramentos: O Esporte no Contexto Escolar na Perspectiva dos professores de Educação*. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

HASEN, Fábio; PERIM, Gianna; OLIVEIRA, Amauri. Apresentação. In A. A. Oliveira, G. L. Perim (Orgs.), *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá: Eduem, 2010.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

MANZINI, Eduardo. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991. p. 149-158.

MARTINELLI, Marilu. *Conversando sobre Educação em Valores Humanos*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PAIVA, Rodrigo. *Contribuições da Análise do Comportamento à superação de desafios que se interpõem ao desenvolvimento do esporte educacional*. 121f. Dissertação (Mestrado em educação: Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

SANTOS, Antônia. *Esporte Educacional: uma ferramenta para formação integral*. Editora Científica Digital Ltda, 2021. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203119.pdf>>. Acesso: 13 jan. 2022.

SANTOS, Leonardo. A obtenção e melhoria dos valores humanos por adolescentes de 14 a 17 anos, por meio do esporte, na modalidade basquetebol. *RBF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 6, n. 22, 26 ago. 2014.

SCAGLIA, Alcides; REVERDITO, Riller; GALATTI, Larissa. A contribuição da pedagogia do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. IN: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (ORGS.). *Legados do Esporte Brasileiro*. Florianópolis, Editora da Udesc, P. 45-86, 2014.

SOARES, Anny. *Valores humanos: um diálogo com a prática esportiva de adolescentes no Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte*. 2019. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SOUZA, Adriano. *Educação em Valores no Contexto Escolar: Um Estudo de Caso*. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2016.

SOUZA, Adenildo ; FARIAS, Erickson ; NUNES, Natanael. Esporte Educacional: Experiências num Projeto de Extensão com Crianças e Adolescentes. *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*. v. 17 n. 11. Edição Especial de abril 2020: Reflexão sobre o período de risco da contaminação do coronavírus. em Manaus, p.1-14, 2020.

TASCA, Layane et al. *Esporte Educacional e a Legislação Brasileira*. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Minas Gerais, p.01-11. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15337/8334>. Acesso: 12 jan. 2022.

TUBINO, Manoel. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem, 2010. p.163.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS**

**Autora 1 – Idealização do estudo, escrita do texto, coleta e análise de dados, revisão e edição do manuscrito.**

**Autor 2 – Orientação do estudo, e revisão do manuscrito.**

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

**Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.**

## DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFRN – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DONORTE - LAGOA NOVA  
CAMPUS CENTRAL

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Pesquisador:** Anny Karolayne Fonseca Soares

**Título da Pesquisa:** Valores Humanos: Um diálogo com a Prática Esportiva Educacional no Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte

**Área Temática:**

Versão: 2

**CAAE:** 46980921.7.0000.5537

**Instituição Proponente:** Departamento de Educação Física

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.905.831

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NATAL, 14 de Agosto de 2021

---

Assinado por:

PAULA FERNANDA BRANDÃO BATISTA DOS SANTOS

(Coordenador(a))

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.